

# COFFEE

## Orgão litterario

Propriedade de Pamplona, Abreu e Villela

### Collaboradores---Diversos

ANNO I.

Desterro, 2 de Junho de 1884.

NUMERO 12

#### EXPEDIENTE

##### ASSIGNATURA

Capital 400 rs. por mez

Fôra d'ella 500 reis.

Publica-se ás segundas feiras.

#### Collegial

2 de Junho de 1884.

##### O ESTUDO

I

Conta a historia que na antiga Grecia, no meio das revoluções intestinas; quando o trabalho e a virtude corrompiam-se e a aristocracia mal interpretada dominava, lançou a Grecia mão do homem de mais estudos que possuia, afim de aplacar o odio ás classes, e fazer permane-

cer um e unico verdadeiro systema de governo: ode medianeiro às classes.

Este homem foi Solon.

Notavel então pelas suas poesias e feitos bravos, tornou-se o homem mais popular e, podemos dizer, e mais sabio do seu seculo.

Fez-se pelo estudo; e, com elles, fazem-se todos os homens!.....

Uma intelligencia não cultivada é o mesmo que uma cidade de grande população, porem sem governo: apenas domina-a o espirito cego do absolutismo popular, o que a faz desaparecer.

E a intelligencia cega dos recursos que lhe fornece o estudo, torna-se tão superficial quanto um objecto lindo na apparencia e fraco e imperfeito na essencia.

E mesmo como poder viver um homem que olhe para o ser e o encontre

infinito; para o mundo enfim cheio d'apparencias e confissões que nos parecem inconsiliaveis, ao passo que os seus effeitos impõem-nos profusão pela causa « quid Omnipotens est » ?

Devemos então proseguir n'esta obscuridade que torna-nos materia substancial ás causas hemisphericas e que electrisa-nos a ponto de vivermos no abysmo que levar-nos ha ao infinito da crassa ignorancia ? !...

Não ! devemos estudar; devemos partir do cognito para o incognito; applicar as nossas regras e esperarmos os seus effeitos.

Devemos commentar os principios a chegarmos a um accordo que possamos mostrar a obra da natureza encerrada n'este axioma:—DEUS !...

Devemos fazer das massas invisiveis uma conca-



catenação tal que possamos applicar os principios e d'elles recebermos as cauzas.

E' o que tem feito os homens. A geographia, a philosophia, as mathematicas e a Astronomia teem sido estudadas e prediz-se os seus effeitos.

E de tudo isso ! da ligada das sciencias com as linguas; dos seres com os espiritos invisiveis, nasce—o estudo— empregado pelo homem e auxiliado por Deus!..

---

## Litteratura

---

### Apontamentos sobre Athenas

Athenas, a heroica cidade, d'onde atravez dos seculos, se propagara a luz da civilisação até nós, divide-se em Acropolis e Katapolis ou cidade alta e baixa; engrandecia-se pelos monumentos, que se tornaram notorios pelo mundo inteiro.

O Parthenon ou templo de Minerva, destruido pelos Persas e novamente edificado por Pericles, en-

cerrava um dos mais celebres padrões da antiguidade—a estatua de Minerva—em que Phidias tinha gasto a ponta de seu cinzel para deixar seu nome a sussurrar no vasto trilho dos seculos: as Porpilas, ornadas de marmore polido, serviam de entrada a este grande monumento.

O Thesauso estava no templo de Minerva.

Na cidade baixa notavam-se muitos monumentos preciosos de Architectura, entre outros o Pecilio ou galeria para os quadros historicos.

Fôra da cidade achavam-se igualmente dois edificios notaveis, o templo de Théséu e o de Jupiter Olympio.

No primeiro, de Architectura Dorica, como o de Parthenon, estavam sobre os «métopes» os baixos relevos representando os principaes feitos dos antigos heroes gregos.

O templo de Jupiter Olympio era de Architectura Ionica, e excedia em belleza e magnificencia a quasi todos os monumentos de Athenas.

Ahi se achava a estatua de Jupiter Olympio, obra

de Phidias; e tão notavel era esse templo que os de Roma foram construidos pelo mesmo modelo.

Tinha a academia de Platão; o lyceu onde ensinava Aristotes.

Eis que no meio d'essas bellezas, a voz do inimigo lhe gritou do cume da montanha: Pára.

Tuas muralhas vão ser arrazadas, tuas columnas e teus templos serão hoje reduzidas a pó.

Esse grito aterrou Athenas, que, não querendo ver seus filhos presenciaros, debalde fez resistencia.

O monstro já tinha suas garras afiadas, já vinha firme no seu proposito.

Não recuar, foi o grito da multidão que avaaçava passo a passo, não recuar, foi o echo que soou nos valles, como o de um leão faminto ao avistar a presa.

A maldição tinha cahido sobre ella.

D'ahi nunca mais poudo recuperar a opulencia, porque os inimigos amiudadas vezes, lhes batiam as portas, para despertar os progressos de sua grandesa.

E hoje! Só te restam os vestigios de teus monu-



mentos, os fragmentos de tuas columnas nas quaes os mais habéis esculptores tinham embotado a ponta dos seus cinzeis, as tuas muralhas de cantaria arrazadas, que hoje servem para outras edificações e essas mesmas, talvez amanhã sejam derribadas.

Ainda possues uma parte do Acropolis, que teus filhos mandaram contornar de muralhas.

Vê-se ainda na montanha as ruinas do Aereopago; e tu ainda és um montão de ruinas.

M. ABREU.

---

## Bellezas

DE  
CHATEAUBRIAND

---

REFUGIO E MORAL

I

DOGMAS E PRECEITOS.

---

Vista geral das bellezas do Christianismo

Sublime pela antiguidade de suas recordações que remontam ao berço do

mundo, inefavel em seus mysterios, adoraveis em seus sacramentos, interessante em sua historia, celestes em sua moral, rico e encantador em suas pompas, reclama todas as especie de quadros.

Quereis seguil-o na poesia? Tasso, Milton, Cornelle, Racine, Voltaire, vos rememoram seus milagres.

Nas bellas letras, na eloquencia, na historia, na philosophia? Que não fizeram por sua inspiração, Bossuet, Fénelon, Massillon, Bortalone, Bacon, Pascal, Euler, Newton, Leibnitz! Nas artes? nas obras primas! Si vós o examinardes em seu culto, que não vos dirão, e suas velhas igrejas gothicas, e suas orações admiraveis e suas soberbas ceremonias! Entre seu clero, vêdes todos estes homens que vos trasmittiram a lingua e as obras de Roma e da Grecia, todos estes solitarios da Thebaida, todos estes lugares de refugio para os infelizes, todos estes missionarios da China, do Canada e do Paraguay, sem esquecer as ordens militares, donde

vai nascer a cavallaria! Costumes de antepassados, descripção dos antigos tempos, poesias, romances mesmos, cousas secretas da vida, nós tudo fizemos servir à nossa causa. Pedimos sorrisos ao berço e lagrymas ao tumulto: ora, com o monge maronita, habitamos os cumes do Carmello e do Libano; ora com a filha da caridade, velamos ao leito do doente: aqui dos esposos americanos nos chamão ao fundo de seus desertos; ali ouvimos gemer a virgem nas solidões do claustro: Homero vem collocar-se junto de Milton, Virgilio ao lado de Tasso: as ruinas de Memphis e de Athenas contrastam com as ruinas dos monumentos christãos, os tumulos d'Ossian com nossos cemiterios de campo; em S. Diniz visitamos a cinza dos reis, e quando nosso subdito nos fôrça a fallar do dogma da existencia de um Deus, procuramos somente nossas provas nas maravilhas da natureza; enfim tentamos por todos os modos ferir o coração do incredulo: porem não ousamos nos lisongear de possuir esta vara milagrosa da religião, que faz jorrar fontes d'aguas vivas.

Continua.



## Descrição

### A Necessidade Conclusão

Sim ! E' uma verdade que ninguem a poderá contradizer, se acaso tens hoje farta a vida em folguedos, não o poderás contar até o resto da existencia; porque, é facil explicar, se hoje tens o pão ganho, amanhã, quem sabe, talvez algum vicio te venha interromper nas delicias da vida, e conduzir-te á necessidade, que é em que todos os vicios se acabam, e ella é mãe de todos elles.

Ahi, em tua propria terra, vagarás como em terra estranha, te sentarás na lage fria a te recordar dos dias já passados, e essa lembrança far-te-ha chorar.

Eis a languida inimiga dos prazeres da vida, d'onde provem muitas vezes o suicidio, a que arrasta o homem a praticar muitas vezes uma acção, que não está de conformidade com o seu pensar.

Faz o homem atirar-se a tudo, ficar cego o espirito, não ter pena de sua propria vida, levar a pensar e até o pensamento desperta o somno.

M. ABREU.

## POESIAS

### PAISAGEM MATUTINA

#### Ao Amigo João da Cruz

Tressuantes d'orvalho, no vargêdo,  
Brilham as comas das candidas florinhas,  
Emquanto a caravana d'andorinhas  
Pipila pela hervagem do silvêdo...

Etherea viração conta um segredo  
A's incultas e virgens mattasinhas;  
E como um mar de rubras nuvensinhas  
A purpura do ceu abre-se a mêdo...

A sultana do dia — a fresca aurora  
Desenrola os cabellos de metal  
Na terra, que desperta n'essa hora...

Das montanhas no dorso até o val,  
Desce a luz radiante, a luz sonôra  
Do sol — a nave rubra, matinall...

CARLOS DE FARIA.

## Triplet

### "OS TEUS OLHARES"

A' G. B.

Os teus olhares formosos  
Me attrahem o coração!...  
São gentis e bellicózos  
Os teus olhares formôzos!...  
São uns raios esplendorózos  
Cahindo com promptidão.  
Os teus olhares formosos  
Me attrahem o coração!...

ARTHUR DE MELLO.

Typ. do «Correio da Tarde» — Rua do Principe n. 63